

Eventos acadêmicos mais sustentáveis: exemplo de aplicação de diretrizes

More sustainable academic events: example of application of guidelines

DOI:10.34117/bjdv7n11-049

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 05/11/2021

Poliana Arruda Fajardo

Doutora em Engenharia Urbana - PPGEU - Universidade Federal de São Carlos - SP
Universidade Federal de São Carlos - SP
Rod. Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos - SP
E-mail: poliarruda@gmail.com

Carolina Sulzbach Lima Peroni

Mestra e doutoranda em Engenharia Urbana - PPGEU - Universidade Federal de São Carlos - SP
Universidade Federal de São Carlos - SP
Rod. Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos - SP
E-mail: carolina.peroni@yahoo.com.br

Thaís Helena Prado Corrêa

Doutora em Engenharia Urbana - PPGEU - Universidade Federal de São Carlos - SP
Universidade Federal de São Carlos - SP
Rod. Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos - SP
E-mail: thaisthp@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é abordar a experiência da Comissão da Sustentabilidade em elaborar, discutir e implementar diretrizes que promovessem ações mais sustentáveis nas etapas de preparação, execução e pós-realização do evento I Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana, realizado entre os dias 25 e 27 de outubro de 2017, na Universidade Federal de São Carlos. Essa comissão desenvolveu diversas diretrizes em conjunto com as demais comissões para evitar e minimizar impactos ambientais negativos e estabelecer critérios de consumo de materiais e energia. Foram realizadas observações das ações adotadas pelas comissões e estabelecidos instrumentos de coleta de dados que viabilizassem o cálculo da Pegada Carbônica do evento. Nas ações vinculadas a mudanças comportamentais, tanto dos membros das comissões organizadoras quanto dos participantes do evento, obtiveram-se resultados satisfatórios. Entretanto, houve dificuldades nas ações dependentes de modificações da infraestrutura existente no *campus*.

Palavras-chave: eventos mais sustentáveis, diretrizes de sustentabilidade, sustentabilidade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to address the experience of the Sustainability Commission in preparing, discussing and implementing guidelines that could promote more sustainable actions in the stages of preparation, execution and post-realization of the event I National Symposium on Management and Urban Engineering, held between 25th and 27th of October 2017, at the Federal University of São Carlos. That commission developed several guidelines together with the other commissions to avoid and minimize negative environmental impacts and establish criteria for the consumption of materials and energy. Observations of the actions took by the commissions were made and data collection instruments were established to enable the calculation of the event's Carbon Footprint. In the actions linked to behavioral changes, both the members of the organizing commissions and the participants of the event, satisfactory results were obtained. However, there were difficulties in the actions dependent on modifications to the existing infrastructure on the campus.

Keywords: more sustainable events, sustainability guidelines, sustainability.

1 INTRODUÇÃO

As discussões a respeito das questões ambientais e, conseqüentemente, quanto à sustentabilidade intensificaram-se a partir da década de 1970, com a ocorrência de eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ou Conferência de Estocolmo.

Nesse contexto e com o advento de muitos debates, a sustentabilidade passou a ser discutida recentemente também para a realização de eventos, principalmente os acadêmicos. Para o I Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana - SINGEURB 2017, entendeu-se que, assim como ocorre em outros eventos mais sustentáveis, as ações adotadas envolveram mudanças de comportamento, tanto dos organizadores quanto dos participantes.

Além de primar por um cuidado maior com o meio ambiente, os eventos mais sustentáveis podem auxiliar na redução de custos, a melhorar a imagem institucional e, além disso, a distinguir-se de outros eventos que não o fazem. Essa é uma nova tendência para a realização de eventos, que podem ter suas ações adotadas pelos(as) participantes também em suas respectivas atividades cotidianas.

Desde as décadas de 1960 e 1970, a sustentabilidade tem sido frequentemente estudada sob diferentes dimensões, o que facilita a elaboração de diretrizes para o emprego de ações mais sustentáveis em diversas atividades humanas, destacando-se, entre essas, portanto, os eventos mais sustentáveis ou “eventos verdes”.

Tornar um evento mais sustentável significa reduzir o seu impacto ambiental direto, mas também contribuir para deixar um legado positivo e duradouro para a

comunidade local. Para ser um evento mais sustentável, o planejamento deve possuir equilíbrio ecológico, cultural, social, político e econômico.

Avançando nessa questão, Fontes *et al.* (2008) apontam os princípios da sustentabilidade como valores essenciais para se fundamentar a construção de cenários mais sustentáveis, atuais e futuros. No Quadro 1 são apresentados os princípios de sustentabilidade, resultantes de levantamento bibliográfico.

Quadro 1 – Dimensões e estratégias gerais da sustentabilidade

DIMENSÕES	ESTRATÉGIAS GERAIS DA SUSTENTABILIDADE
Ecológica	Manter a integridade ecológica por meio da prevenção de poluição, da prudência no uso de recursos naturais, da preservação da diversidade da vida e do respeito à capacidade de suporte dos ecossistemas.
Econômica	Desenvolver o potencial econômico, contemplando a distribuição de renda e a redução das externalidades socioambientais, buscando resultados macrosociais positivos.
Social	Buscar maior igualdade de oportunidade, combatendo as práticas de exclusão, a discriminação e reprodução da pobreza, mantendo o respeito pela diversidade local em todas as suas formas.
Cultural	Promover a diversidade e identidade cultural em todas suas formas, especialmente aquelas que identificam as raízes locais, possibilitando também a conservação do patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental que fazem referência à história e memória das comunidades.
Política	Criar mecanismos para ampliar a participação da sociedade nas tomadas de decisões, reconhecendo e respeitando os direitos de todos, superando as práticas e políticas de exclusão, promovendo o desenvolvimento da cidadania ativa.

Fonte: Adaptado de Fontes (2008).

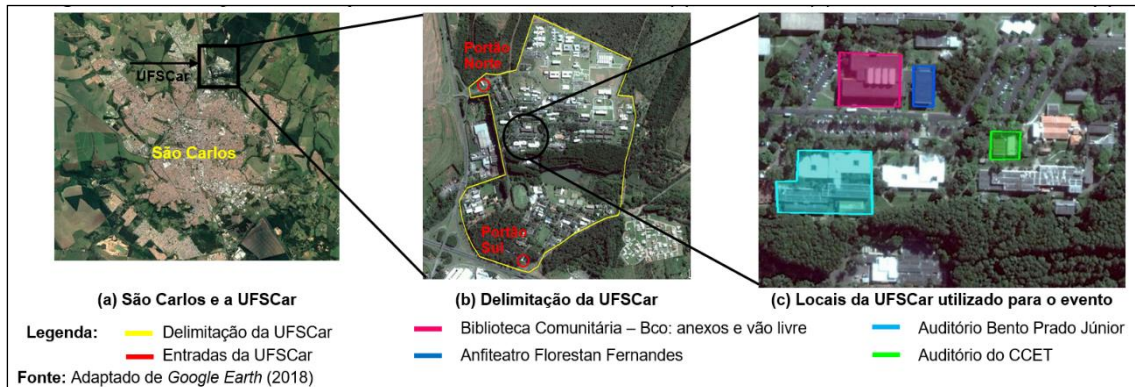
2 O SINGEURB 2017

Realizado entre os dias 25 e 27 de outubro de 2017, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, o SINGEURB 2017 teve como tema: Cidades e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. A organização local contou com a participação de diversas comissões, estabelecidas para gerenciar os recursos e as atividades ao longo do período de preparação do evento.

A UFSCar, *campus* São Carlos-SP, localiza-se ao norte da cidade e possui dois portões de acesso, um em sua área sul e outro na área norte (Figura 1). Nesse *campus* da UFSCar, foram disponibilizados os seguintes locais para a realização do evento (Figura 1 e Quadro 2): (I) Biblioteca Comunitária – BCo: anexos e vão livre; (II) Anfiteatro Florestan Fernandes; (III) Auditório Bento Prado Júnior; (IV) Auditório do Centro de



Ciências Exatas e Tecnologia - CCET. Os locais de realização do evento foram próximos e concentraram-se na região central do *campus*, entre as áreas norte e sul.

Figura 1 - Localização do Município de São Carlos/SP e da UFSCar (a); UFSCar em detalhe (b) e dos locais do SINGEURB 2017 (c)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Quadro 2 – Identificação e descrição dos locais utilizados pelo SINGEURB 2017 no *campus* da UFSCar

Local	Descrição	Fotos
Biblioteca Comunitária - BCo (Anexos e Vão Livre)	O prédio da BCo faz parte de um complexo (Biblioteca, Auditórios e Teatro Florestan Fernandes), com área total de nove mil metros quadrados. Foi nessa área que permaneceram os estandes para os patrocinadores, o estande da Comissão de Sustentabilidade e os painéis para fixação dos pôsteres.	 BCo. Fonte: UFSCar (2018).
Teatro Universitário Florestan Fernandes	O anfiteatro da BCo possui capacidade para 420 pessoas sentadas. Nesse espaço ocorreram a abertura e fechamento do evento, bem como as mesas redondas.	 Teatro Universitário Florestan Fernandes. Fonte: UFSCar (2018).
Anfiteatro Bento Prado Junior	A anfiteatro Bento Prado Júnior possui capacidade para 180 pessoas, além de um anexo climatizado, espaço destinado para <i>coffee breaks</i> , exposições e recepções. Este anexo dispõe de mesas, banheiros e cozinha. Nesse local, ocorrem as mesas redondas e os <i>coffee breaks</i> .	 Anfiteatro Bento Prado Junior. Fonte: UFSCar (2018).
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET	Com 98 assentos, o CCET – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – abriga os departamentos das áreas de Ciências Exatas e Engenharias do <i>campus</i> de São Carlos. É o maior Centro da UFSCar, possuindo aproximadamente 400 docentes, 3.500	

Local	Descrição	Fotos
	estudantes de graduação e 1.200 de Pós-Graduação <i>stricto-sensu</i> . Nesse local ocorreram as mesas redondas do evento.	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Fonte: <i>Google Maps</i> (2018).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

3 A COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE E A ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA O EVENTO

A Comissão de Sustentabilidade - CS foi coordenada por professores do Departamento de Engenharia Civil da UFSCar - DeCiv e atuou na implementação de ações mais sustentáveis para o SINGEURB 2017, buscando visibilidade ao tema durante a organização e realização do evento. Desta forma, à CS foram atribuídas as seguintes atividades: elaboração de *kits* mais sustentáveis para os(as) inscritos; orientação das demais comissões sobre ações mais sustentáveis; divulgação da sustentabilidade aos participantes do evento por meio de um estande com a temática da sustentabilidade; incentivo à Economia Solidária e elaboração do relatório de sustentabilidade do evento.

Essa comissão desenvolveu várias diretrizes em conjunto com as demais comissões do SINGEURB 2017, em busca da minimização ou mesmo do impedimento da ocorrência de impactos ambientais que poderiam ser causados pelo evento e estabeleceu também critérios para o consumo de materiais e energia durante todas as etapas de sua realização. A CS recomendou ações mais sustentáveis às demais comissões e foram estabelecidos instrumentos de coleta de dados que viabilizassem o cálculo da Pegada Carbônica do evento.

A primeira ação efetiva da CS foi a elaboração das diretrizes de sustentabilidade do SINGEURB 2017, que se baseou, principalmente, nas diretrizes de sustentabilidade de outro evento, intitulado *II Feira da Sustentabilidade - Compartilhando novas leituras e inspirações*, realizado em Piracicaba/SP, em 2016. Outra referência para a produção das diretrizes foi a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, - aos quais o tema geral do evento se relacionou. Foram utilizadas também referências acadêmicas relacionadas à realização de eventos e ações mais sustentáveis, além da NBR ISO 20121: 2012, cujos requisitos referem-se à implantação de sistemas de gestão para a sustentabilidade em eventos.

Após discussão pelos membros da CS, a proposta de diretrizes de sustentabilidade para o evento foi apresentada para a Comissão Organizadora Local e então submetida à

apreciação dos integrantes de todas as comissões organizadoras internas do SINGEURB 2017, por meio do *drive* do evento, para que pudessem sugerir modificações e/ou novas diretrizes. Com as sugestões dessas comissões, a proposta foi finalizada com pouco mais de 40 diretrizes. Posteriormente, com a formação da Comissão de Programação, foram ainda elaboradas outras diretrizes, totalizando 50 (Apêndice A).

Os procedimentos, obstáculos e dificuldades para a implantação das diretrizes de sustentabilidade pelas comissões foram levantados por uma pesquisa de Iniciação Científica de um estudante de graduação em Engenharia Civil da UFSCar, *campus* São Carlos/SP, também integrante da CS.

4 IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES

Para implementar as ações previstas nas diretrizes de sustentabilidade, foi necessário um esforço conjunto de todas as comissões do evento, nas três etapas de elaboração: pré-evento (preparação), durante o evento e pós-evento. Entre as ações para viabilizar a implementação das diretrizes, destacam-se: (1) a elaboração de *kits* sustentáveis para o evento; (2) definição de parcerias com empreendimentos locais de Economia Solidária; (3) cálculo da Pegada Carbônica e (4) relatório de sustentabilidade.

4.1 ELABORAÇÃO DE *KITS* MAIS SUSTENTÁVEIS POR EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Uma questão considerada fortemente pela Comissão de Sustentabilidade do SINGEURB 2017 relativa à realização de parcerias com a Economia Solidária - EES de São Carlos/SP foi promover a divulgação dessa forma de organização coletiva de trabalho e geração de renda antes, durante e posteriormente ao evento. A Economia Solidária é um movimento social que tem crescido muito no Brasil, América Latina, Europa e em outros lugares do mundo, e São Carlos/SP tem sido uma referência no estado de São Paulo e no país. Desta maneira, uma das estratégias para divulgar a Economia Solidária e que inclusive atenderia às três etapas de organização do SINGEURB 2017 foi realizar uma visita aos locais dos EES que elaboraram os itens dos *kits* usados no evento.

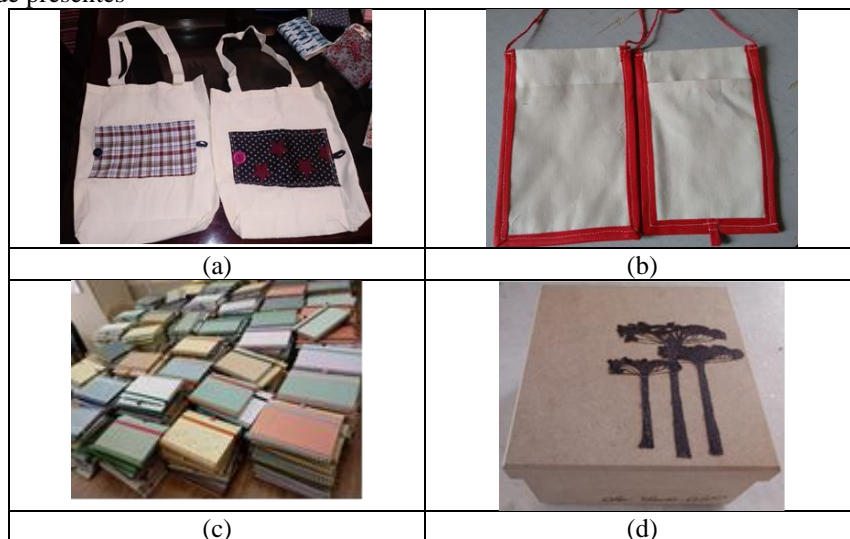
Os produtos, cujos orçamentos foram solicitados junto à Economia Solidária de São Carlos-SP, foram: bolsas e porta-crachás de tecido, por sua durabilidade; blocos de notas e caixas customizadas para palestrantes e convidados. O modelo de bolsa escolhido para o SINGEURB 2017 foi o de uma *ecobag* dobrável, produzido pelo empreendimento

UNIARTE. Os porta-crachás de algodão cru foram produzidos pelo mesmo EES e podem ser reutilizados cotidianamente e também em outros eventos universitários.

Já os blocos de notas do SINGEURB 2017, também foram produzidos por um EES de São Carlos-SP, o RECRIART. Cada bloco de notas continha um compartimento para uma caneta, capas em papel machê - obtido por meio de um processo de reciclagem - e era constituído por folhas de papel reciclado.

Além dos materiais descritos anteriormente, os *kits* do SINGEURB 2017 entregues aos palestrantes e demais convidados continham um brinde elaborado por um artesão do empreendimento de Economia Solidária Talentos Artísticos de São Carlos - TASCA. A Figura 2 ilustra os produtos usados nos *kits* provenientes dos EES.

Figura 2 - Produtos utilizados nos kits provenientes dos EES: (a) ecobag, (b) porta-crachá, (c) bloco de notas, (d) caixa de presentes



A realização de uma Feira de Economia Solidária durante o SINGEURB 2017 foi outra maneira de promover a divulgação desse movimento social autogestionário, atendendo também a uma das diretrizes de sustentabilidade do evento.

Em seus três dias de realização, a Feira de Economia Solidária recebeu a visita de participantes do evento, entre estes, estrangeiros que trabalham com a Economia Solidária em outros países da América Latina, e também de pessoas que participavam de outras atividades na UFSCar.

4.2 ESTIMATIVA DA PEGADA CARBÔNICA

Para a estimativa da Pegada Carbônica do SINGEURB 2017, foram utilizados dados de diversas fontes, como: os de consumo, obtidos por meio de um questionário enviado às comissões organizadoras do evento; informações da prefeitura do *campus*; elementos coletados por meio de pesquisa de campo (locais do evento), além de um questionário pós-evento, direcionado aos participantes, cujo objetivo era obter informações sobre a quantidade de pôsteres de papel apresentados, bem como os meios de transporte utilizados até São Carlos e o aeroporto de desembarque, quando fosse este o caso, para o cálculo das quilometragens percorridas. Foram também calculados os números de árvores necessárias para neutralizar o gás carbônico (CO₂) gerado pelo SINGEURB 2017, considerando-se os dois biomas de São Carlos, Cerrado e Mata Atlântica, e a árvore símbolo da cidade, a araucária (*Araucaria angustifolia*).

De acordo com Melo (2007) apud Leme e Mortean (2010), o rendimento médio de remoção de CO₂ da atmosfera em reflorestamentos feitos com espécies nativas do cerrado é de 1,3 tonelada/ha/ano. Com espécies nativas em solos mais férteis, como é o caso do bioma Mata Atlântica, os autores apontam um rendimento médio de 5,2 toneladas/ha/ano.

Já para o caso da *Araucaria angustifolia*, o cálculo de fixação de carbono por árvore/ano foi realizado com base em Netto *et al.* (2008). De acordo com os autores, a estimativa é de que, em 20 anos, 80,72 toneladas de carbono por hectare sejam neutralizadas pelas araucárias, o que corresponde, portanto, a 4,036 toneladas/ha/ano. Como o número de araucárias por hectare do estudo era de 1111, têm-se que a fixação de carbono é de 3,63 kg CO₂/árvore/ano.

Seguindo esses raciocínios, o número de árvores de Cerrado, Mata Atlântica e araucárias necessárias por ano para neutralizar a Pegada Carbônica do SINGEURB 2017 estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Estimativa da Pegada Carbônica do SINGEURB 2017

NEUTRALIZAÇÃO DE CO ₂ - PLANTIO DE ÁRVORES/ANO			
Emissão de CO ₂ (kg) estimada	Biomass/Araucárias	Fixação de CO ₂	Número de árvores necessárias
23.394,15734	Cerrado	1,08 kg CO ₂ /árvore/ano	23.750
23.394,15734	Mata Atlântica	4,33 kg CO ₂ /árvore/ano	5.924
23.394,15734	Araucárias	3,63 kg CO ₂ /árvore/ano	7.066

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

4.3 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O objetivo da elaboração do relatório de Sustentabilidade do SINGEURB 2017 foi o de divulgar e compartilhar as experiências da CS e das outras seis comissões organizadoras do evento nas etapas de organização, realização e pós-evento, bem como avaliar as dificuldades encontradas para a concretude das 50 diretrizes propostas.

A estrutura do relatório, embasada na sequência de diretrizes de sustentabilidade do evento, permite a análise de como muitas das ações foram concretizadas de maneira integrada por mais de uma comissão organizadora, além de demonstrar que a prática da organização de um evento pode funcionar como um *feedback* para o planejamento anteriormente previsto e para a melhoria de futuros eventos.

Algumas ações efetuadas pelas comissões, não sugeridas pelas diretrizes propostas também foram importantes para a concretude do SINGEURB 2017, de maneira a atender às dimensões de sustentabilidade. É o caso, por exemplo, da realização de um curso sobre eventos mais sustentáveis na Universidade de São Paulo - USP, em São Carlos-SP, da qual participaram integrantes da Comissão de Sustentabilidade, bem como a divulgação da Economia Solidária da cidade em meios de comunicação e a doação de pôsteres do Estande de Sustentabilidade aos empreendimentos de Economia Solidária que elaboraram parte dos materiais dos *kits* do evento.

A principal contribuição do Relatório de Sustentabilidade do SINGEURB 2017 são as ideias formuladas e discutidas nas comissões que, considerando-se as dificuldades e limitações encontradas, podem ser replicadas e melhoradas em outros eventos, acadêmicos ou não.

5 RESULTADOS

Nas ações dependentes de mudanças comportamentais, tanto dos membros das comissões organizadoras quanto dos participantes do evento, obtiveram-se resultados satisfatórios. Exemplos de ações de sustentabilidade bem-sucedidas adotadas durante o evento:

- (1) Utilização de somente o estritamente necessário de papéis durante reuniões e demais atividades;
- (2) Priorização da divulgação e emissão de certificados em mídias eletrônicas;
- (3) Estabelecimento de parcerias com organizações da cidade que possuam a sustentabilidade como princípio à época, em especial com Empreendimentos de Economia Solidária, para produções e serviços, como a confecção dos materiais para os participantes e a realização de coleta seletiva durante todo o evento;
- (4) Contabilização de emissão de gás carbônico (CO₂) para o cálculo da Pegada Carbônica e, conseqüentemente, a viabilização de uma futura compensação.

Entretanto, houve dificuldades nas ações dependentes de modificações da infraestrutura existente no *campus* universitário, sobretudo quanto:

- (1) Às condições de acessibilidade aos espaços do evento, durante o qual se contataram problemas de acesso de cadeirantes aos sanitários e ao transporte público, bem como a áreas de estacionamento de veículos privados;
- (2) Às dificuldades para adoção de carona solidária ou modos de transporte coletivo, apesar de o próprio evento disponibilizar um transporte para os participantes, do centro da cidade até a UFSCar;
- (3) Incentivo ao uso de modais não-motorizados, devido à ausência de paraciclos e de ciclovias para acesso ao *campus*;
- (4) Ao controle do uso racional de energia elétrica e de água nos edifícios que abrigaram o evento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades são excelentes polos de pesquisa e trabalho com o conhecimento e devem sempre se integrar à comunidade, expandindo suas inovações, inclusive as que se traduzem em novas tecnologias. Em um mundo com impactos ambientais negativos que são cada vez mais desafiadores para a humanidade e, considerando-se o desafio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, é de fundamental importância que as universidades sejam, portanto, pilares de ações mais sustentáveis em todas as suas vertentes, desde as mais simples atitudes cotidianas de um ambiente universitário até a realização de eventos acadêmicos.

A experiência com as diretrizes de sustentabilidade do SINGEURB 2017 demonstrou a importância da integração das várias comissões do evento para sua implementação e o sucesso do evento no âmbito de ações mais sustentáveis. Além disso,

foi possível verificar que muitas dificuldades e limitações encontradas estão diretamente vinculadas a ações que transcenderam as comissões organizadoras do evento, como aquelas relativas à alterações de infraestrutura do *campus*, bem como as relacionadas a uma necessidade maior de recursos financeiros.

Dessa forma, pode-se considerar que os resultados da experiência de promover ações mais sustentáveis no SINGEURB 2017, para contemplar as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade, são de extrema importância e podem ser referência para futuros eventos que venham a ocorrer na UFSCar e demais *campi* universitários brasileiros, além de outras instituições.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE. II Feira da Sustentabilidade - Compartilhando novas leituras e inspirações. Disponível em: http://www.feiradasustentabilidade.com.br/downloads/Diretrizes_FeiraSustentabilidade.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

FONTES, N.; ZANIN, M.; TEIXEIRA, B. A. N.; YUBA, A. N.; SHIMBO, I.; INO, A.; LEME, P. C. S. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

LEME, P. C. S.; MORTEAN, A. F.; BRANDÃO, M. S. Sustentabilidade em eventos acadêmicos: guia prático para Instituições de Educação Superior. São Carlos: EESC - USP, 2014. Disponível em: http://www.sti.eesc.usp.br/biblioteca/images/soac/eesc_sga_sustentabilidade_eventos_academicos.pdf Acesso em: 10 set. 2021.

MELO, A. C. G. (2007). Os reflorestamentos com espécies nativas e a fixação de carbono. Opiniões sobre o Setor de Florestas Plantadas. Ribeirão Preto: Editora WDS Ltda, 2007. Disponível em: <http://www.revistaopinioes.com.br/cp/materia.php?id=307>. Acesso em: 10 set. 2021.

NETTO, S. P.; KAUANO, E.E.; CORAIOLA, M.; WEBER, S.H.; ERDELYI, S. Estimativa do potencial de neutralização de dióxido de carbono no programa VIVAT NEUTRACARBO em Tijucas do Sul, Agudos do Sul e São José dos Pinhais, PR. Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 293-306, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10526/9923>. Acesso em: 15 set. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. (2016) A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/aagenda2030.php>. Acesso em: 10 set. 2021.

Apêndice A – DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE PARA O SINGEURB 2017

PROPOSTA DE DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE

A partir da década de 1970, com a ocorrência de eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ou Conferência de Estocolmo, intensificaram-se as discussões a respeito das questões ambientais e da sustentabilidade.

Desde então, a sustentabilidade tem sido frequentemente estudada sob diferentes dimensões, que facilitam a elaboração de diretrizes para o emprego de ações mais sustentáveis em diversas atividades humanas, destacando-se entre estas os “eventos verdes”. Assim, considerando-se as dimensões ambiental, econômica, social, cultural e política da sustentabilidade, como definidas por Sachs (2002), a Comissão de Sustentabilidade do I Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana (SINGEURB 2017) vem, respeitosamente, propor a todas as comissões do evento diretrizes para ações mais sustentáveis em suas etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

Estas diretrizes foram elaboradas com base nas obras de Fontes *et al.* (2008) e Leme, Mortean e Brandão (2014), experiências de outros eventos - como as “Diretrizes de Sustentabilidade da II Feira da Sustentabilidade”, ocorrida em 2016 em Piracicaba/SP -, questões abordadas na NBR ISO 20121: 2012 (Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos: Requisitos com orientações de uso), bem como a “Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e que integram o tema do evento.

Diretrizes Gerais

1. Utilizar ao máximo a luz natural em reuniões e outras atividades pertinentes ao evento; marcar reuniões e demais atividades da organização preferencialmente no período da manhã para minimizar o uso de ar condicionado ou ventilador;
2. Utilizar somente os equipamentos eletrônicos estritamente necessários, como notebooks e tablets, em reuniões e outras atividades;
3. Utilizar somente o estritamente necessário de papéis durante reuniões e demais atividades, priorizando eventuais impressões em papéis certificados ou recicláveis, em frente e verso ou em papéis reutilizados;
4. Utilizar preferencialmente materiais duráveis e recicláveis ou biodegradáveis durante as atividades, como canecas em vez de copos plásticos;
5. Destinar eventuais resíduos sólidos recicláveis das atividades para os containers de coleta seletiva da universidade;

Comissão Local - COL

6. Promover as inscrições do evento exclusivamente via Internet;
7. Incentivar a hospedagem solidária aos participantes do evento e realizar parcerias preferencialmente com hotéis que apresentem iniciativas voltadas a ações mais sustentáveis;
8. Incentivar a carona solidária e o uso de modais mais sustentáveis pelos participantes do evento, como transporte coletivo e bicicletas;
9. Buscar parcerias para a realização de visitas dos participantes a pontos turísticos da cidade;
10. Buscar parcerias com organizações da cidade que tenham a sustentabilidade como princípio, em especial com empreendimentos de Economia Solidária, para produções e serviços, como a confecção dos materiais para os participantes, a realização de coleta

seletiva durante todo o evento - parceria já existente entre um empreendimento de Economia Solidária e a UFSCar - e coffee break;

11. Buscar parcerias com organizações da cidade atentas às normas da Vigilância Sanitária vigentes, que deem preferência a alimentos orgânicos - de produção local ou regional -, que utilizem utensílios duráveis e disponibilizem, se possível, opções veganas e vegetarianas aos participantes durante os coffee breaks;

12. Buscar parcerias com organizações da cidade, inclusive da UFSCar, para a realização de atividades culturais, como o CineUFSCar para sessões de cinema e casas de eventos para a promoção de shows e eventuais lançamentos de livros;

* No caso da realização de um concurso semelhante ao do “1º Workshop de projetos em Engenharia Urbana: da ciência à prática projetual”, de 2016, propõem-se as seguintes diretrizes:

13. Disponibilizar amplamente via site do evento e redes sociais o edital do concurso para acesso de todos os participantes;

14. Proporcionar materiais duráveis e recicláveis, que estejam em quantidades mínimas suficientes para cada grupo participante e que sejam estritamente necessários para as atividades do concurso;

15. Incentivar o uso pelos grupos participantes somente de equipamentos eletrônicos estritamente necessários, como notebooks;

16. Incentivar o uso o mínimo de papéis, priorizando eventuais impressões em papéis certificados ou recicláveis, em frente e verso ou em papéis reutilizados;

17. Disponibilizar a cada grupo um recipiente (sacola ou cesto, por exemplo) para o recolhimento de eventuais resíduos sólidos recicláveis das atividades e disposição posterior obrigatória em containers de coleta seletiva da universidade;

18. Disponibilizar os resultados do concurso também aos demais participantes do evento, como por meio de uma exposição ao seu término e do site do SINGEURB 2017;

Comissão de Trabalhos Técnicos - CTT

19. Receber trabalhos, enviar pareceres e divulgar os resultados das avaliações exclusivamente via Internet;

20. Sugerir a impressão dos pôsteres em papel, devido à facilidade para a reciclagem;

Comissão de Recursos Financeiros - CRF

21. Atuar junto ao COL pela busca preferencialmente de patrocínio de empresas, prestadores de serviços, entre outros, que apresentem iniciativas voltadas a ações mais sustentáveis;

22. Realizar a gestão transparente dos recursos financeiros disponibilizados para o evento;

Comissão de Divulgação e Comunicação - CDC

23. Promover a divulgação do evento preferencialmente por meio da Internet e mídias não impressas;

24. Imprimir somente os materiais gráficos estritamente necessários para divulgação e comunicação do evento, de modo a priorizar impressões em papéis certificados ou recicláveis, em frente e verso (quando for o caso) ou em papéis reutilizados;

25. Adotar locais estratégicos da UFSCar, que sejam facilmente perceptíveis aos frequentadores da universidade, para a divulgação de eventuais materiais gráficos do evento (cartazes, por exemplo);

26. Desenvolver materiais impressos, alocados em pontos estratégicos, facilmente perceptíveis, que atraiam a atenção dos participantes para os locais de coleta seletiva do evento;

27. Analisar a possibilidade de instalação de um monitor para exibir a programação do evento;
28. Desenvolver lembretes impressos para que a organização e demais participantes do evento desliguem os interruptores de luz e demais equipamentos quando estes não forem requeridos para a realização de quaisquer atividades;
29. Recomendar aos participantes via e-mail e/ou site do evento a adoção de ações mais sustentáveis anteriormente e durante o simpósio, como: imprimir apenas o necessário antes da viagem para o congresso; buscar hospedagem em hotéis, pousadas, entre outros, que apresentem ações mais sustentáveis; desligar os interruptores de luz, televisão, ar condicionado, computadores e demais equipamentos quando não os estiver utilizando; escolher a opção de economia de água e energia, em que os lençóis e as toalhas não são trocados todos os dias, caso seja oferecido este serviço pelo local de hospedagem, ou solicitá-lo junto ao gerente;
30. Divulgar aos expositores, fornecedores, apoiadores, patrocinadores e participantes as ações referentes à sustentabilidade adotadas pelo evento;
31. Divulgar no site e/ou redes sociais do evento os trajetos, valor da passagem e horários atualizados dos ônibus que seguem para a UFSCar, adotando pontos estratégicos da cidade, como a “Estação Cultura”, a rodoviária e a Avenida São Carlos;
32. Divulgar em mídia impressa, site e/ou redes sociais do evento os trajetos para pedestres no *campus*, para acesso à serviços e alimentação;
33. Divulgar no site e/ou redes sociais do evento os trajetos mais seguros para ciclistas que desejem utilizar a bicicleta como modal para comparecer ao SINGEURB 2017;
34. Divulgar no site e/ou redes sociais do evento os horários de vans disponibilizadas pelo evento como modal para comparecer ao SINGEURB 2017;
35. Divulgar contatos de empresas de táxi e estimativas de valores para os participantes do evento;

Comissão de Infraestrutura - CI

36. Adotar preferencialmente espaços da UFSCar que promovam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos locais do evento (que possuam rampas de acesso e banheiros para cadeirantes, por exemplo) ou estudar a possibilidade de adequação ao evento;
37. Disponibilizar bicicletários em pontos estratégicos dos locais do evento, que facilitem a entrada e saída das bicicletas e cujos paraciclos sejam visíveis aos participantes;
38. Disponibilizar, junto à cooperativa prestadora de serviços de coleta seletiva para a UFSCar, estrutura para coleta e armazenamento dos resíduos sólidos compostáveis e recicláveis, bem como coletores específicos para resíduos perigosos (pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes) para destinação por outros meios existentes na universidade;
39. Buscar a realização de parcerias para a destinação de resíduos sólidos compostáveis a composteiras;

Comissão de Programação - CP

40. Buscar a viabilização de palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos que abordem a sustentabilidade mais enfaticamente;
41. Buscar a viabilização da transmissão ao vivo de palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos, de maneira a difundir o conhecimento e as ações do evento;
42. Buscar a viabilização da participação de palestrantes do exterior por videoconferência, de maneira a contribuir para a troca de conhecimentos e para a diminuição significativa da emissão de gás carbônico e custos;

43. Inserir na programação espaços para inserções que destaquem, ao longo de palestras e mesas redondas, as ações de sustentabilidade adotadas pelo evento, e que reforcem o convite para a visita aos estandes, destacando o de sustentabilidade e a Feira de Economia Solidária, se houver;

Comissão de Sustentabilidade - CS

44. Atuar junto ao COL para a definição dos materiais que serão entregues à organização, participantes e expositores, que sejam duráveis e/ou recicláveis e que difundam a ideia de ações mais sustentáveis, priorizando parcerias com organizações da cidade que tenham a sustentabilidade como princípio, em especial com empreendimentos de Economia Solidária, para sua confecção;

45. Atuar junto ao COL para viabilizar o fomento à exposição de produtos de empreendimentos de Economia Solidária da cidade durante o evento;

46. Buscar a viabilização da produção do “Estande da sustentabilidade” para os dias do evento, que reúna informações sobre as ações do SINGEURB 2017 quanto à sustentabilidade em todas as suas etapas;

47. Buscar a viabilização da realização da pegada carbônica do evento e possíveis formas de compensação, além das diretrizes apresentadas neste documento e demais ações, como o plantio de árvores;

48. Produzir e disponibilizar no site do SINGEURB 2017 um relatório, com as ações anteriores, concomitantes e posteriores ao evento, referentes à sustentabilidade, que contenha inclusive uma avaliação da implantação das diretrizes deste documento, conforme proposto por Leme, Morteau e Brandão (2014);

49. Auxiliar as demais comissões quanto a dúvidas em relação às presentes diretrizes nas etapas pré, produção e pós-produção do evento;

Cordialmente,

Comissão de Sustentabilidade